

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM NA TERCEIRA IDADE

Autor Thaiane Batista da Silva; Co-autor (1) Dênia Suellen Maria Nascimento da Silva; Co-autor (2) Ana Fábria Belarmino da Silva; Orientador Fernanda da Silva Monteiro

(Centro Universitário Tiradentes, al.unit.br)

Introdução

Viver bem a velhice é uma responsabilidade pessoal e está diretamente ligada ao desejo de viver (Novaes, 1995, p.35). A terceira idade é definida, pela Organização Mundial de Saúde – OMS – como aquela com sessenta anos ou mais de idade. Essa definição é válida para países subdesenvolvidos, elevando-se este limite para sessenta e cinco anos de idade, em países desenvolvidos. A questão da aprendizagem é um quesito de bastante importância para formação de um cidadão. Mas quando se chega na terceira idade esse quesito é de certa forma esquecido por uma parte da sociedade. No Brasil, as primeiras ações seguidas pelo modelo universidade da terceira idade foram no âmbito da extensão universitária na área gerontológica, e datam do início da década de 1980. Sendo a educação um direito de todos, é também direito do idoso ter acesso à educação, assegurado no artigo 2º do Estatuto do Idoso (2003): “O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que se trata esta lei, assegurando-se-lhe, por meio da lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.” O capítulo V, artigo 20 diz que: “O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.” Mas especificamente sobre a educação o artigo 21 garante: “O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.” Entretanto, o desenvolvimento das atividades educativas com idosos tem considerado aspectos sociais e culturais, da necessidade de falarem sobre suas experiências passadas, da crença que estão com problemas de memória, e que a aprendizagem e o acesso a informações vão fazer com que eles sintam vontade de viver, e que a longa idade não só veio para trazer problemas ou patologias e sim alegria ao passarem para as pessoas suas experiências vividas durante toda sua vida.

Descritores: Inclusão educacional, Longevidade e Aprendizagem.

Metodologia

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo que foi desenvolvido utilizando alguns artigos encontrados na base de dados do Scielo, além de algumas bibliografias como: Abordagem Interdisciplinar do Idoso (2010) e Tratado de Geriatria e Gerontologia (2011).

Resultados e Discussão

Hoje em dia um dos meios que está se tornando cada vez mais frequente para estimular a aprendizagem é as universidades abertas a terceira idade. De acordo com Castro 2004, os programas de educação permanente oferecem atividades que estimulam o autoconhecimento, a auto direção, a autoestima e a auto realização dos idosos. Geralmente, esses programas são trabalhos realizados numa situação de grupo, nos quais as pessoas idosas podem criar uma dinâmica de relações pessoais significativas e mantê-la, produzindo espaços de aprendizagens. A abordagem gerontológica que alimenta tais experiências é multidisciplinar, tendo por interesse pesquisas sobre velhice, envelhecimento e longevidade, em suas interfaces com várias ciências aplicadas, entre elas a Psicologia, a Sociologia, a Biologia, a Geriatria, entre outras.

Dentro dessa perspectiva da educação permanente e sendo a universidade um lugar por excelência para o aprimoramento, a pesquisa, a busca do conhecimento e também a democratização do saber, timidamente surge em seu âmago um espaço educacional para essa clientela. Os diferentes programas oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior são formas alternativas de atendimento ao idoso, visando além da valorização dessa clientela, maior conscientização da sociedade em geral a respeito do processo de envelhecimento da população do nosso país que é uma realidade (BOTH, 2003).

A universidade de Ciências Sociais de Toulouse, França, no início da década de 1970, foi berço da primeira universidade da terceira idade (U3A). Tudo começou pela iniciativa do falecido professor Pierre Vellas, que percebeu que a universidade poderia melhorar a vida das pessoas idosas, consideradas como um grupo etário cada vez mais numeroso, cuja situação socioeconômica, de saúde e de cuidado era deplorável. A partir dessa iniciativa local, o movimento (U3A) se espalhou por todo o mundo de tal modo que, hoje, milhões de pessoas idosas de diversos países, de diferentes continentes, participam de uma série de atividades intelectuais e culturais que contribuem

para o envelhecimento ativo e, conseqüentemente, uma velhice bem-sucedida. (Freitas & Py, et al, 2011).

Nessa modalidade de ação, em 1982 foi fundado o NET – Núcleo de Estudos da Terceira Idade -, da Universidade Federal de Santa Catarina, que dava ênfase a realização de estudos e a divulgação de conhecimentos gerontológicos. Tinha como objetivos formar recursos humanos em todos os níveis e promover o cidadão idoso. (Freitas & Py, et al, 2011).

E é importante ressaltar que o aumento da população idosa e o avanço cada vez mais intenso das tecnologias. O uso do computador, em especial a internet, vem adquirindo importância cada vez maior na sociedade. Apesar de não ser uma coisa tão fácil para os idosos, existem grandes dificuldades, pois eles não vieram de uma geração que existia tanta tecnologia como atualmente.

No início de 1990, uma série de estudos foram realizados para investigar a possibilidade da criação de uma U3A virtual (vU3A) para idosos frágeis sem comprometimento cognitivo. Os estudos mostraram que professores e alunos mais velhos não eram avessos à utilização da tecnologia como ferramenta para a educação permanente e que tal ambiente proporcionaria benefícios semelhantes aos evidenciados nas atividades presenciais. (Swindell, 2009).

Conclusão

Podemos concluir que através desse estudo realizado observamos o quanto é importante a aprendizagem nessa fase da vida. Inserir os idosos num meio de comunicação com a família, amigos, professores etc. Com isso promove a autoestima desse idoso, e eles se sentem de alguma forma valorizados de maneira individualizada. Esses idosos vão adquirir também a relação boa e muito rica que existe entre professor/aluno caso eles decidam inserir-se em alguma universidade voltada para o acolhimento a pessoa idosa, onde vai acontecer a troca de ensino e aprendizagem das duas partes, pois os idosos são pessoas que já passaram por muita coisa na vida, criaram filhos, educaram e isso faz com que eles sejam professores da vida também pela experiência adquirida ao longo de sua vida. A terceira idade é o momento de avaliar a vida, em virtude de suas experiências acumuladas ao longo dos anos, com o prolongamento da expectativa de vida, a cada um é dado o direito de vivenciar em uma nova etapa relativamente longa, um tempo em que se elaboram novos valores. O avanço da idade mostra um percurso de diferenciação. Quanto mais a pessoa avança uma determinada idade, mais irá se diferenciar dos outros, formando uma imagem a partir das suas experiências adquiridas ao longo dos anos e repassadas de geração para geração.

Referências Bibliográficas

SANTOS, GA., and VAZ, CE. Grupos da terceira idade, interação e participação social. In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 333-346. ISBN: 978-85-99662-87-8. Available from SciELO Books.

Freitas EV, Py L, et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

BOTH, Agostinho. Envelhecimento humano: múltiplos olhares. Passo fundo: UFPF; 2003.

CASTRO, O.P. (2004). Vivendo em seu corpo: uma questão de consciência e de criatividade. Em O.P. Castro (Org.), envelhecer: revisitando o corpo (pp.13-30). Sapucaia do sul.

Estatuto do Idoso 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acesso em: 09/10/2017.